# Que se entende por consciência\* - 11/01/2018

[](https://www.blogger.com/blogger.g?blogID=7718081438042230655#\_ftn1)Schopenhauer  
trata do conceito de consciência no âmbito das faculdades cognoscíveis, sob  
três aspectos.  
  
\_Percepção exterior\_. A maior parte da nossa faculdade cognoscível é composta  
da percepção exterior que se volta para fora de nós em busca dos objetos do  
mundo e da experiência. De fato, não é parte da consciência e é responsável  
pelas condições de possibilidade do conhecimento dos objetos nas formas de  
tempo, espaço e causalidade.  
  
\_Consciência psicológica\_. Essa é de fato a percepção imediata do eu, o pouco  
que sobra de nossa faculdade de conhecer e se opõe à percepção exterior.  
  
\_Consciência moral\_. Há um conjunto de instintos morais que nos vêm, seja de  
forma inata ou pela experiência e reflexão, que Schopenhauer chama de razão  
prática (a kantiana) e que não se confunde com a consciência propriamente  
dita.  
  
Dado que a consciência não é algo vultoso, é a partir dela que se demonstraria  
o \*\*livre-arbítrio\*\*. De pequena, seu conteúdo é a vontade pessoal. Vontade  
que gera atos, mas que se manifesta nas formas do desejo, amor, cólera, etc.,  
prazer e dor e que chega até às impressões corpóreas. Ou seja, é pela vontade,  
seu objeto único, que uma consciência chega ao mundo exterior, via  
sensibilidade, conhecendo os objetos dados à percepção, domínio que já não  
pertence mais a ela.  
  
Schopenhauer argumenta que não há dúvidas de que nossa vontade está voltada  
fora, caso contrário, “o homem não conservaria mais senão uma vontade  
completamente isolada do mundo exterior, ficando como que emparedado no  
sombrio interior da consciência individual” (p. 35). A pergunta que ele nos  
deixa é se essa consciência poderia encontrar em si, somente, os impulsos que  
permitiriam afirmar a liberdade dessa vontade, dado que os objetos determinam  
os atos de vontade em algum grau de necessidade? Haveria um impulso exclusivo  
da consciência que poria em marcha a vontade livre?  
  
   
  
\* \* \*  
  
(\*) Segunda definição do capítulo primeiro. Em: Schopenhauer, Arthur. O Livre  
Arbítrio - Col. Saraiva de Bolso.